



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE FARMÁCIA**

LETÍCIA MENEZES RODRIGUES BONIFÁCIO

**A EDUCAÇÃO EM DOR PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM
PRINCÍPIOS DE NEUROCIÊNCIA**

BRASÍLIA, 2019.

LETÍCIA MENEZES RODRIGUES BONIFÁCIO

**A EDUCAÇÃO EM DOR PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM
PRINCÍPIOS DE NEUROCIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília,
como parte dos requisitos necessários à obtenção
do Grau de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Gustavo Barboni Dantas Nascimento

Co-orientador: Profa. Dra. Kênia Fonseca Pires

BRASÍLIA, 2019

BB715e BONIFÁCIO, LETÍCIA MENEZES RODRIGUES
A EDUCAÇÃO EM DOR PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM
PRINCÍPIOS DE NEUROCIÊNCIA / LETÍCIA MENEZES RODRIGUES
BONIFÁCIO; orientador PAULO GUSTAVO BARBONI DANTAS
NASCIMENTO; co-orientador KÊNIA FONSECA PIRES. -- Brasília,
2019.
46 p.

Monografia (Graduação - Farmácia) -- Universidade de
Brasília, 2019.

1. DOR. 2. EDUCAÇÃO EM DOR. I. NASCIMENTO, PAULO GUSTAVO
BARBONI DANTAS, orient. II. PIRES, KÊNIA FONSECA, co
orient. III. Título.

LETÍCIA MENEZES RODRIGUES BONIFÁCIO

**A EDUCAÇÃO EM DOR PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM
PRINCÍPIOS DE NEUROCIÊNCIA**

BANCA EXAMINADORA



Orientador(a): Prof(a). Paulo Gustavo Barboni Dantas Nascimento
(FCe/ Universidade de Brasília)



Co-Orientador(a): Prof(a). Kênia Fonseca Pires
(Centro Universitário do Triângulo)

Prof(a). Mani Indiana Funez
(FCe/ Universidade de Brasília)

Prof(a). Camila Alves Arede
(FCe/ Universidade de Brasília)

BRASÍLIA, 2019

Veni vidi vici.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de tornar público a minha gratidão ao Bom Deus por ter me agraciado com uma vaga na Universidade de Brasília há 5 anos e por ter me sustentado durante essa longa jornada.

Agradeço muito a Ledinha, minha mãe, por ter sido a pessoa que mais comemorou, sofreu e esperou comigo em todos os momentos. Nessa reta final, você foi essencial para que eu me mantivesse confiante de que tudo iria dar certo. Obrigada por providenciar tudo o que eu precisei durante esse tempo de faculdade – computador, livros, xerox, materiais e etc.

Agradeço aos meus amigos que me inspiraram nesse caminho da graduação, sobretudo no estudo da dor. Ao partilhar comigo a dor que experimentam me mostraram que o estudo da dor é importante e necessário para garantir um tratamento de excelência para os que sofrem com dores crônicas.

Agradeço ao meu orientador, Paulo Barboni, por me incentivar a buscar sempre os caminhos que me formassem em uma boa profissional e por me acolher no DOL que me proporcionou experiências incríveis.

A.M.D.G.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Atualização da denominação das disciplinas do núcleo de Sistemas Biológicos	25 e 26
QUADRO 2 – Disciplinas obrigatórias que abordam o tema dor no curso de Enfermagem	27
QUADRO 3 – Disciplinas obrigatórias que abordam o tema dor no curso de Farmácia	28
QUADRO 4 – Disciplinas obrigatórias que abordam o tema dor no curso de Fisioterapia	29
QUADRO 5 – Relação de professores que possuem trabalho na área da dor na FCe	32 e 33

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Análise dos temas abordados dos artigos e pesquisas dos docentes de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia	33
TABELA 2 – Análise dos temas abordados dos artigos e pesquisas dos docentes de Farmácia da Faculdade de Ceilândia	34
TABELA 3 – Análise dos temas abordados dos artigos e pesquisas dos docentes de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia	34
TABELA 4 – Análise dos temas abordados dos artigos e pesquisas dos docentes de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia	35

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Análise do conteúdo de dor abordado nas ementas abordado por cursos da faculdade de Ceilândia	31
GRÁFICO 2 – Número de trabalhos envolvendo algum tipo de dor, população específica ou tratamento na Faculdade de Ceilândia	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AR – Artrite reumatoide

BPS – Biopsicossocial

DOL – Dor On Line

DNC – Diretrizes Curriculares Nacionais

FCe – Faculdade de Ceilândia

IASP – Associação Internacional para o Estudo da Dor

RN – Recém-nascido

SBED – Sociedade Brasileira para Estudo da Dor

PPP – Projeto Político Pedagógico

UnB – Universidade de Brasília

RESUMO

A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável que é associada a lesões reais ou potenciais ou descrita em termos de tais lesões é o quinto sinal vital. Devido ao aumento considerável na prevalência da dor crônica, é necessário que os profissionais de saúde sejam preparados para atuarem nesse cenário. O objetivo do estudo foi avaliar quali-quantitativo a formação em Dor dos estudantes da Faculdade de Ceilândia. Foi avaliado o Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, as ementas das disciplinas obrigatórias e optativas desses cursos, o currículo lattes dos docentes dos colegiados e os projetos de extensão da Faculdade de Ceilândia (FCe). Foi observado que nenhum PPP contemplou a dor, mas incentiva a interdisciplinaridade. O curso de Enfermagem tem proporção de 10%, Farmácia e Fisioterapia 7% e Terapia Ocupacional 2% de conteúdo de dor nas disciplinas durante o curso. O colegiado de Enfermagem tem 12 professores que possuem artigo ou pesquisa sobre dor, enquanto Fisioterapia tem 10 professores, Farmácia 3 e Terapia Ocupacional 4 docentes. Dos artigos e projetos de pesquisa desenvolvidos na FCe, 25 trabalhos falam sobre o tratamento da dor, enquanto 16 são relacionados ao Diabetes, 13 tratam sobre idosos e 14 sobre lombalgia. Existe um projeto de extensão envolvendo o tema dor. Conclui-se que a sugestão da IASP do desenvolvimento de atividades de interdisciplinaridade, divulgação científica na área da dor, aspectos biopsicossociais são trabalhados na FCe. Sugere-se novas abordagens para a educação em dor para os alunos de graduação.

Palavras-chave: Educação em dor. Dor. Estudantes de Graduação. Faculdade de Ceilândia.

ABSTRACT

Pain is the fifth vital sign and a major driver of seeking health care products for treatment. This is an unpleasant sensory and emotional experience associated with actual or potential tissue damage, or described in terms of such damage. To reduce the increased prevalence of chronic pain, health professionals need to be properly prepared to act in this scenario. Training should be initiated at the undergraduate level, focusing on the biopsychosocial model approach, which looks beyond the biological as well as the psychological and social aspects of the patient, in addition to seeking the execution in conjunction with other professionals for the best pain treatment. The objective of the study was to qualitatively evaluate the formation in students of the Faculty of Ceilândia. The Pedagogical Political Project (PPP) of the Nursing, Pharmacy, Physiotherapy and Occupational Therapy courses was evaluated as subjects of the compulsory and optional subjects of these courses and of the curriculum of the collegiate teachers. It was observed that no PPP was contemplated. The Nursing course has a proportion of 10%, Pharmacy and Physiotherapy 7% and Occupational Therapy 2% of student content in the subjects during the course. Of the articles and research projects carried out at the Faculty of Ceilândia, 25 papers on pain treatment, while 16 were related to Diabetes *Mellitus*, 13 to the elderly and 14 to low back pain. New approaches to undergraduate education are suggested.

Keywords: Education in pain. Pain. Undergraduate student. Ceilândia College.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	A experiência da dor e a dor crônica.....	15
1.2	Dor é um problema de saúde pública.....	16
1.3	Modelo biopsicossocial.....	17
1.4	Educação em dor com princípio de neurociência.....	18
1.5	Formação nas universidades sobre dor	18
2	JUSTIFICATIVA.....	21
3	OBJETIVOS.....	22
3.1	Objetivos gerais.....	22
3.2	Objetivos específicos.....	22
4	METODOLOGIA	23
4.1	Projetos Políticos Pedagógicos (PPP).....	23
4.2	Ementas e programas das disciplinas.....	23
4.3	Análise dos currículos lattes do corpo docente da FCe.....	24
4.4	Análise dos projetos e programas de extensão.....	24
4.5	Análise do Currículo da IASP	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5.1	Análise dos Projetos Políticos Pedagógicos.....	26
5.2	Análise das ementas	27
5.3	Análise dos projetos e programas de extensão.....	33
5.4	Análise dos Currículos Lattes.....	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Para a Sociedade Brasileira para Estudo da Dor (SBED) a dor é o quinto sinal vital e um dos principais motivadores de procura a estabelecimentos de saúde como hospitais, clínicas ambulatoriais e drogarias em busca de tratamento (POSSO *et al.*, 2017).

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) define a dor como uma experiência sensorial e emocional desagradável que é associada a lesões reais ou potenciais ou, ainda, descrita em termos de tais lesões (SÁ *et al.*, 2009).

Embora seja um fenômeno fisiológico no estágio agudo, quando evolui para a condição crônica torna-se uma morbidade que produz impactos negativos para as sociedades contemporâneas (MENDEZ *et al.*, 2017) podendo se tornar um problema de saúde pública (BOTTEGA; FONTANA, 2010).

A experiência dolorosa sempre é subjetiva (BOTTEGA; FONTANA, 2010) e é passível de modulação, sendo influenciada por pensamentos, crenças, atitudes e expectativas (MENDEZ *et al.*, 2017) além de outras variáveis emocionais e psicológicas.

A dor crônica prejudica a qualidade de vida, podendo afetar o sono, incapacidade de locomoção e laboral, sendo capaz de gerar ansiedade, depressão e ideações suicidas, afetando até mesmo relações sociais (GOLDBERG; MCGEE, 2011). Já foi demonstrado que há uma relação entre o aparecimento da incapacidade e as alterações psicológicas que são causadas pela dor, como depressão e estresse e estes podem ser responsáveis por até 30% da incapacidade dos pacientes que apresentam esses sintomas (HALL *et al.*, 2011).

Pesquisas recentes apontam estimativas alarmantes que sugerem que 20% dos adultos sofrem com dor no mundo atualmente e que, anualmente, 10% são diagnosticados com dor crônica (GOLDBERG; MCGEE; 2011). A realidade brasileira também não se apresenta favorável, pois estudos mostram que a dor pode afetar até cerca 40% da população de São Paulo (CABRAL *et al.*, 2014) e na cidade de Salvador, a dor crônica afeta aproximadamente 41% da população (SÁ *et al.*, 2009).

Teixeira e Yeng (2019) advertem que com tantas variáveis associadas a experiência de dor, se torna ineficiente o modelo biomédico clássico proposto no relatório de Flexner em que o corpo humano é observado durante uma consulta em partes, não sendo possível olhar o paciente como um todo. A partir do novo modelo

médico proposto por Engel em 1977, a dor pode ser considerada como um fenômeno biopsicossocial, ou seja, inclui componentes psicológicos, sociais e fisiológicos (MOSELEY; BUTLER, 2015).

Os pacientes que não compreendem os mecanismos fisiológicos que estão relacionados com a dor tendem a ter um enfrentamento menos adaptativo que não contribui para a melhora de seu sintoma (MEEUS *et al.*, 2010). Com o objetivo de ensinar as pessoas sobre os mecanismos sociais, psicológicos e fisiológicos envolvidos em sua experiência de dor e trazendo para a prática o modelo biopsicossocial, surge a Educação em Dor baseada em Neurociência (LOUW; NIJS; PUENTEDURA, 2017).

A educação em dor com os profissionais de saúde propõe trazer ao paciente informações que podem modificar o conceito e o entendimento sobre a dor. Essas informações estão relacionadas aos fatores sociais, psicológicos e fisiológicos e como estes são determinantes para a percepção da dor (ROBINS *et al.*, 2016). Essa comunicação com o paciente pode alterar a influência das crenças errôneas e a capacidade de enfrentamento do paciente (MENDEZ *et al.*, 2017). A educação deve ser passada primeiramente ao profissional, pois é ele quem será o responsável por transmitir esse novo conceito de dor ao paciente.

Pensando justamente nessa necessidade da educação em dor para os profissionais de saúde como uma forma de contribuir para o tratamento do paciente com dor, a IASP desenvolveu um currículo para os cursos da área da saúde para os cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Farmácia, Odontologia, Psicologia e Serviço Social com o objetivo de promover aos graduandos um currículo mínimo sobre dor e seus delineamentos. Pesquisas apontam que esse conhecimento ainda é escasso (BRIGGS; CARRIL; WHITTAKER, 2011; MARQUES *et al.*, 2016) e pode ser melhorado com a implementação desde a graduação.

1.1 A experiência da dor e a dor crônica

Por ser uma experiência subjetiva a cada indivíduo, mensurar a dor pode ser algo complexo (STEEDS, 2009). No entanto estão disponíveis escalas de dor para que ela seja caracterizada pelo paciente, como o Questionário de McGill, escalas numéricas e analógicas são exemplos de instrumentos para o profissional (BOTTEGA; FONTANA, 2010).

As intervenções para o alívio da dor fazem parte do cuidar do paciente, como se trata as demais queixas que levam o paciente ao serviço de saúde, como febre, náuseas e *etc.* É de extrema relevância compreender o significado da dor e aprimorar o conhecimento sobre ela, sua mensuração e tratamento (BOTTEGA; FONTANA, 2010).

A definição de dor da IASP requer explicações para que o conceito seja compreendido integralmente. Ao se tratar de uma experiência, separa-se a dor da nocicepção (STEEDS, 2009), que é a dimensão fisiológica da dor (ALMEIDA, 2011). Steeds (2009) define nocicepção como o processo neural que envolve a transdução e transmissão de um estímulo nocivo ao cérebro por meio de uma via de dor. A dor é o resultado de uma interação complexa que envolve sinalização, modulação e percepção o que caracteriza a experiência individual de cada indivíduo.

A dor aguda é um fenômeno universal e é um sinal de alerta (SBED). Pode-se considerar que dor evoluiu para a condição crônica quando, segundo Cabral *et al.* (2014), persiste além do normal para a cura e três meses são um intervalo de separação entre os estados de dor aguda e crônica (CABRAL *et al.*, 2014; IASP, 2019).

A literatura atual na área da dor evidencia que a depressão está frequentemente associada a dor. Um estudo holandês com indivíduos idosos que apresentavam dor e depressão e puderam ver que depressão e ansiedade podem intensificar a dor aguda e aumentar o número de locais de dor (HANSSEN *et al.*, 2014).

No que se refere ao sexo, as mulheres são as que mais relatam dor apesar da possibilidade de existir vieses nas pesquisas (CARVALHO ZANUTO *et al.*, 2015; CABRAL *et al.*, 2014; SÁ *et al.*, 2009). Em relação à faixa etária, a prevalência de dor aumenta na medida que a população envelhece, tornando os idosos os mais susceptíveis a dor (SÁ *et al.*, 2009) e pode estar associada às doenças coexistentes nos indivíduos, como a osteoartrite e artrite reumatoide (GOLDBERG; MCGEE, 2011).

1.2 Dor é um problema de saúde pública

A prevalência de dor crônica tem aumentado significativamente e é subestimado o impacto negativo que ela atribui a qualidade de vida dos indivíduos (ABU-SAAD, 2010). Estima-se que a dor crônica já está presente em 20% da

população mundial (IASP, 2019). Esse aumento da prevalência é acompanhado de comorbidades que estão ligados a determinantes sociais, o que é uma justificativa para considerar a dor como um problema de saúde pública (GOLDBERG; MCGEE, 2011).

Um estudo transversal realizado por Carvalho *et al.* (2018) realizado por meio de questionário eletrônico aplicado no Brasil teve como resultado que 76,16% dos participantes declaram que tem alguma dor crônica, sendo a idosos, mulheres e pessoas com renda inferior a R\$999 as maiores as populações mais afetadas.

Outros estudos fornecem dados regionais sobre a prevalência de dor no Brasil (VASCONCELOS; ARAUJO, 2018). Sá *et al.* (2009) relatam que poucos estudos de base populacional em países em desenvolvimento e os estudos brasileiros tem foco com populações específicas como idosos, trabalhadores ou dores em regiões específicas do corpo (SÁ *et al.*, 2009).

Estudos mostram que a dor pode afetar até cerca 40% da população de São Paulo (CABRAL *et al.*, 2014) e na cidade de Salvador, a dor crônica afeta aproximadamente 41% da população (SÁ *et al.*, 2009).

Os pacientes com dor são frequentemente estigmatizados e a grande maioria não obtém acesso à avaliação e tratamento apropriados e, parte disso, deve-se aos profissionais de saúde que não são adequadamente capacitados (COUSINS, 2012) para atuar considerando todos os fatores que envolvem a dor.

A versão mais recente do Código Internacional de Doenças (CID), CID-11, será a primeira versão que inclui a dor crônica na sua classificação. Essa classificação foi elaborada por um grupo de estudos da IASP e se baseia em evidências científicas e no modelo biopsicossocial (IASP 2019).

1.3 Modelo biopsicossocial

George Libman Engel foi o idealizador do modelo biopsicossocial, que se baseia no fundamento que para responder ao sofrimento dos pacientes os profissionais de saúde deveriam superar o olhar meramente biológico, mas dar atenção também os elementos psicológicos e sociais que envolvem o processo de doença (BORRELL-CARRIO; SUCHMAN; EPSTEIN, 2004; FRANÇA *et al.*, 2019).

Borrell-carrio, Suchman e Epstein (2004) descrevem que Engel em sua publicação sobre seu modelo, criticava diversos pontos do modelo biomédico, como

sua natureza dualista, reducionista e a influência do médico ou avaliador sobre o paciente observado

Apesar de ser um problema que acomete indivíduos dos quatro cantos do mundo, a maior parte do trabalho científico produzido sobre dor vem dos países da América do Norte, Europa e Oceania. Para se ter evidências baseadas em diferentes populações, é fundamental que países em desenvolvimento produzam mais estudos sobre o tema da dor (SARDÁ JUNIOR *et al.*, 2012).

1.4 Educação em dor com princípio de neurociência

Educação em dor baseado em neurociências apoia-se em reconceituar a dor como uma necessidade de proteger-se de algum dano ao invés de um marcador de dano tecidual (MOSELEY; BUTLER, 2015).

Esse objetivo pretende, segundo Louw *et al.* (2016), levar o paciente a ver sua dor de uma maneira modificada, que é compreender que a dor existe, mas movimentar-se, realizar as tarefas habituais podem ser realizadas e a mudança verdadeira de comportamento tem efeitos na utilização dos serviços de saúde.

Levar o paciente a entender a diferença entre dor e nocicepção é o objetivo da educação em dor, para que saibam que o sistema nervoso tem a capacidade de neuroplasticidade e isso pode ser benéfico para lidar com sua dor crônica (LOUW *et al.*, 2011).

A neurociência contribui para a compressão do quadro de dor nos aspectos fisiológicos, cognitivos e comportamentais e suas relações com o processo de doença. Compreender que o cérebro tem destaque no desenvolvimento da dor, seja ela aguda ou crônica, pode ser considerado um importante avanço no estudo da dor, pois daqui surgiram outros avanços significativos como a valorização das dimensões afetivo-motivacional e cognitivo-valorativo na condição dolorosa (SARDÁ JUNIOR *et al.* 2019).

1.5 Formação nas universidades sobre dor

A IASP estabeleceu recomendações curriculares para os cursos de graduação da área da saúde, incluindo farmácia com o objetivo de estimular o conhecimento na área e as habilidades para melhor manejo da dor e incentivo do trabalho da equipe multiprofissional (DeSANTANA, 2018). O currículo se dispõe em quatro tópicos relevantes:

1. Natureza multidimensional da dor;
2. Avaliação e mensuração da dor;
3. Gerenciamento da dor; e
4. Condições clínicas (DeSANTANA, 2018).

Um estudo transversal realizado no Reino Unido concluiu que a educação em dor é mínima assim como a aprendizagem interprofissional e ressaltou o alerta a comunidade acadêmica sobre a carga horária de estudos sobre a dor não é adequado se levar em consideração a prevalência e o impacto da dor (BRIGGSL; CARRL; WHITTAKERL, 2011; MARQUES *et al.*, 2011).

Bottega e Fontana (2010) frisam que é exigido dos profissionais um sério comprometimento com a atualização de seus conhecimentos para melhor atender o paciente que busca alívio da dor e do sofrimento. A educação no âmbito do trabalho e o aprimoramento por meio da pesquisa podem ser eficazes na promoção dessa atualização.

Um estudo realizado na Universidade de Brasília concluiu que os alunos do curso de fisioterapia têm um conhecimento escasso em relação a aplicação do modelo biopsicossocial em pacientes com dor lombar não específica (FRANÇA *et al.*, 2019) prevalecendo na prática o modelo biomédico que impede o avanço da educação em dor. Nijs *et al.*, (2013) advertem que os terapeutas com orientação biomédica são mais propensos a aconselhar os pacientes a limitar as atividades físicas e o trabalho.

Briggs, Carrl, Whittakerl (2011) relatam que na maioria das universidades o tema da dor é abordado de forma inapropriada (BRIGGSL; CARRL; WHITTAKERL, 2011). Marques *et al.* (2016) observam que há um déficit nas metodologias pedagógicas nos cursos de graduação dos profissionais da saúde que busquem incentivar a busca ativa pelo conhecimento por parte dos estudantes e também projetos que tratem da prevenção e manejo da dor pelos pacientes (MARQUES *et al.*, 2016).

O Projeto Político Pedagógicos (PPP) dos cursos é, segundo o Ministério da Educação, um documento que traduz as políticas acadêmicas institucionais com base

nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 2012, p. 32). Ele informa o que é essencial para a formação dos egressos e sua formação profissional. Ele deve informar a estrutura e conteúdo curricular, bibliografias utilizadas, estratégias de ensino e recursos disponíveis.

Para Marçal *et al.* (2014), o objetivo da elaboração do PPP dos cursos é definir os rumos das ações, metas, diretrizes dos cursos que culminarão na formação dos estudantes e este deve estar alinhado ao seu contexto social, econômico e cultural (MARÇAL *et al.*, 2014).

Os PPP dos cursos da Faculdade de Ceilândia pretendem com suas propostas propor uma formação sintonizada com as necessidades sociais em saúde da população local mediada pela junção teoria e prática e a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão tendo como princípios orientadores o campo da saúde, a concepção de saúde, a saúde-doença como um processo, a interdisciplinaridade, a integralidade da atenção à saúde, orientação metodológica e, por fim, sistema de avaliação (BRASÍLIA, 2010).

Moraes e Costa (2016) frisam que a criação dos PPP tem grande significado, pois a partir dele é que se planeja a construção social e história das instituições de ensino unidas a formação dos profissionais de saúde.

2 JUSTIFICATIVA

A educação em dor deve estar presente na formação dos profissionais de saúde como um tema principal e não somente como tema complementar (MARQUES *et al.*, 2016). Segundo Carr *et al.* (2016), os estudantes podem ter dificuldade na compreensão do conteúdo da dor porque o tema é abordado de forma fragmentada durante a trajetória acadêmica (CARR *et al.*, 2016).

A educação em dor deve ser difundida para todos os estudantes da área da saúde, pois, o ser humano, ao ser tratado, deve ser olhado integralmente como propõe o modelo biopsicossocial (TEIXEIRA; YENG, 2019). A educação multidisciplinar é reconhecida como uma importante ferramenta que garante que os estudantes de graduação se tornem profissionais eficiente focando no paciente, inclusive no tratamento da dor (WATT-WATSON *et al.*, 2009).

Para o curso de Farmácia, a educação em dor contribui para a área assistencial do farmacêutico, visto que, a proposta é que o profissional não se limite à farmacologia, mas também seja capaz de transmitir informações úteis ao paciente, seus familiares e outros profissionais (ARAUJO *et al.*, 2019), podendo promover também o uso racional dos medicamentos e a redução da polifarmácia.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivos gerais

- Avaliar qualitativamente a formação em Dor dos estudantes da Faculdade de Ceilândia.

3.2 Objetivos específicos

- Analisar os currículos dos Cursos de Graduação da Faculdade de Ceilândia quanto a conteúdos de ensino de Dor.
- Elaborar estratégias para promover a educação em Dor para os novos profissionais de saúde.

4 METODOLOGIA

A pergunta norteadora do trabalho foi: O quanto se trabalha o tema dor na faculdade de Ceilândia?

Foi realizado um estudo quali-quantitativo, analítico e descritivo pautado em pesquisa documental dos seguintes documentos: Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), ementas das disciplinas dos cursos de graduação da Universidade de Brasília (UnB), Campus Ceilândia, currículo lattes dos professores da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia (FCe) e os projetos de extensão da FCe.

A pesquisa documental foi escolhida como método neste trabalho por permitir a análise de documentos, que são fonte valiosa de informações além de ser estável, o que possibilita uma melhor interpretação dos dados e uma visão sobre o problema apresentado (GIL, 2007). A pesquisa documental é uma técnica composta por etapas. O primeiro passo é a busca e seleção dos documentos de interesse. O segundo passo, segundo Sá-Silva, De Almeida e Guindani (2009), é a análise dos dados segundo o objeto de estudo. Após a análise foi feito um levantamento separando os dados obtidos por cada curso analisado.

4.1 Projetos Políticos Pedagógicos (PPP)

Foi realizada leitura e análise dos conteúdos dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, Campus Ceilândia.

A partir do portal online da instituição, Faculdade de Ceilândia (UnB), foi possível buscar todos os PPP dos cursos e leitura criteriosa de seu conteúdo. O objetivo da busca era encontrar o assunto da dor descrito no documento ou algum dos pontos incentivados pela IASP para a educação em dor.

4.2 Ementas e programas das disciplinas

A busca das ementas e programas de conteúdo das disciplinas foi feita no sítio da Universidade de Brasília, Matrícula Web (<https://matriculaweb.unb.br/>). O acesso às ementas não necessita ter logon e/ou senha. Foi realizada leitura sistemática de todas as ementas e programas de conteúdos disponíveis das disciplinas obrigatórias

e optativas dos cursos Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva do Campus Ceilândia. Os dados obtidos foram classificados em duas categorias – disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas.

Foram consideradas as disciplinas que contemplavam algum tema que relacionassem a dor – farmacologia, tratamentos, fisiopatologia, avaliação, assistência e conceitos básicos.

As disciplinas que não ofereciam ementas e programas de conteúdo não fizeram parte da amostra analisada.

Utilizou-se como palavras-chave: dor e -algias.

4.3 Análise dos currículos lattes do corpo docente da FCe

Foram analisados os Currículos Lattes dos docentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O período da busca foi de 2009 a novembro de 2019. Dados anteriores a 2009 não foram considerados na análise. A busca foi feita nas seções de projetos de pesquisa, produções de artigos completos publicados em periódicos e artigos aceitos para publicação.

Utilizou-se como palavras-chave: dor, pain e -algia.

Nos currículos foram analisados o número total de artigos publicados de 2009 a novembro de 2019 e quantos tratavam de dor – tema ou subtema. O mesmo critério foi usado para inclusão dos projetos de pesquisa.

Não analisamos os currículos lattes do corpo docente dos cursos de Fonoaudiologia e Saúde Coletiva pois não existem currículos da IASP para educação em dor para esses cursos.

4.4 Análise dos projetos e programas de extensão

Para análise dos projetos e programas de extensão, acessamos o sítio da FCe. No portal, há uma seção direcionadas aos Projetos e programas de extensão de ação contínua (PEACs), cursos e eventos.

Utilizou-se como palavras-chave: dor e -algias.

4.5 Análise do Currículo da IASP

A *International Association for the Study of Pain* (IASP) disponibiliza em seu sítio um currículo em dor para alguns cursos da área da saúde. Os cursos são Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Enfermagem, Medicina, Odontologia, Serviço Social e Farmácia.

Esse currículo serviu como base de comparação do presente trabalho, pois a IASP é uma referência em promoção da educação em dor no mundo. Foi analisado se os cursos atendiam as demandas sugeridas no tópico de objetivos do documento.

Não são descritos no site da IASP currículos em dor para os cursos de Saúde Coletiva e Fonoaudiologia, então foram excluídos da análise. A amostra total de currículos analisados foram quatro, que correspondem aos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

A análise documental dos projetos político pedagógicos mostrou que as informações contidas nos documentos estão em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Graduação devem colaborar para a inovação e qualidade dos projetos políticos pedagógicos dos cursos. Juntos, DCN e PPP devem orientar os currículos dos cursos de graduação para um perfil acadêmico e profissional dos alunos (BRASIL, 2001).

A prática multidisciplinar, abordada em todos os projetos políticos pedagógicos, é sugerida nos currículos da IASP. Os conhecimentos partilhados na vivência multidisciplinar podem contribuir positivamente para a promoção da educação em dor nos alunos. A interdisciplinaridade é o trajeto natural que na área da saúde dado as constantes mudanças da sociedade contemporânea (SOUSA; BASTOS, 2016).

Em suma, o núcleo Sistemas Biológicos apresentou maior vínculo com a dor. O núcleo dos Sistemas Biológicos envolve conteúdos voltados à compreensão dos sistemas biológicos implicados no processo saúde-doença.

Esse núcleo é fundamental para todos os cursos da Faculdade de Ceilândia. Algumas disciplinas deste núcleo são obrigatórias e consideradas básicas para todos os cursos da Faculdade de Ceilândia.

Esse núcleo é dividido em módulos: Do Átomo à vida, Da Célula Aos Sistemas e Mecanismos de Agressão e Defesa. O módulo Do Átomo à vida é composto por três disciplinas, enquanto Da Célula Aos Sistemas por quatro disciplinas e Mecanismos de Agressão e Defesa é constituído por três disciplinas.

A partir de 2015, as disciplinas desses módulos passaram a ter outra denominação conforme quadro 1.

QUADRO 1 Atualização da denominação das disciplinas do núcleo de Sistemas Biológicos

Antiga denominação	Atual denominação
Do Átomo à vida 1	Do Átomo à Célula
Do Átomo à vida 2	Do Gene à Vida
Do Átomo à vida 3	Integração Metabólica
Da Célula Aos Sistemas 1	Organização Morfofuncional E Desenvolvimento Humano
Da Célula Aos Sistemas 2	Integração dos processos vitais

Continua

Antiga denominação	Atual denominação
Da Célula Aos Sistemas 3	Sistemas de Manutenção da Vida
Mecanismos de Agressão e Defesa 1	Sistema Imunitário
Mecanismos de Agressão e Defesa 2	Agente Infecciosos
Mecanismos de Agressão e Defesa 3	Interação parasito-hospedeiro

FONTE: O Autor (2019).

Apesar de ser um dos principais instrumentos de impacto na formação profissional da área da de Saúde (BRASÍLIA, 2010), o tema dor não foi trabalhado ou citado em nenhum dos PPP analisados. Os PPP também não citam outras condições clínicas, o que pode sugerir que esse documento não tenha como objetivo se discutir tal assunto e sim considerar as estratégias de ensino, objetivos da formação dos estudantes.

Alguns cursos da FCe estão passando pelo processo de reformulação curricular, logo pode ser possível que a temática da multidisciplinariedade e interdisciplinaridade continuem a ser incentivados.

5.2 Análise das ementas

O resultado da leitura das ementas e seus programas demonstram que ainda há uma lacuna na educação em dor dos estudantes da FCe.

A disciplina Integração Dos Processos Vitais (antiga Da Célula aos Sistemas 2), é obrigatória e tem carga horária de 4 créditos. Ela está inserida no fluxo curricular no 2º semestre nos cursos de Farmácia, Enfermagem e Terapia Ocupacional. O curso de Fisioterapia apresenta uma divergência na posição que a disciplina está no fluxo, pois no PPP consta que ela é cursada no 2º semestre enquanto no Matrícula Web está no 3º semestre.

Essa disciplina está inserida no módulo "Sistemas biológicos" do PPP. O objetivo de aprendizado do curso é entender a fisiologia dos sistemas nervoso e digestório. Em seu programa curricular menciona-se que será apresentado o Sistema somatosensorial e neurofisiologia da dor.

Essa disciplina foi a única disciplina em comum para os quatro cursos analisados que trata de dor o que favorece a interdisciplinaridade. Considerando o total de disciplinas básicas, que são as disciplinas dos módulos Modo de Vida, Sistemas Biológicos e Núcleo Integrador, que os alunos têm que cumprir em sua jornada acadêmica.

A IASP propõe, no currículo de dor, que seja apresentado aos estudantes na graduação a neurofisiologia e patogênese da dor, incluindo hiperalgesia, sensibilização periférica e central (HERNDON *et al.*, 2012). Ainda que não seja possível apresentar todos os tópicos que são sugeridos ao longo do currículo, a neurofisiologia é um ponto trabalhado logo no segundo ou terceiro semestre de graduação. É necessário, retomar aos conceitos ao longo dos semestres em complemento com a prática clínica em suas respectivas áreas para que não seja um conteúdo trabalhado uma única vez.

Considerando os módulos específicos para cada curso, podemos encontrar um número maior de disciplinas que tratam de dor, além da disciplina Integração dos processos vitais, como demonstrado nos quadros seguintes (2,3 e 4).

QUADRO 2 Disciplinas obrigatórias que abordam o tema dor no curso de Enfermagem

Disciplina	Créditos	Conteúdo abordado
Farmacologia Básica	4	Farmacologia da Inflamação, Dor, Febre e Alergia

FONTE: O autor (2019).

A disciplina Semiologia e Semiotécnica 1 presente no currículo do curso de Enfermagem tem por objetivo aplicação dos instrumentos básicos do cuidar por meio da coleta de dados significativos para enfermagem enfocando o exame físico. Dentre esses, segundo o programa curricular, verificação dos sinais vitais: pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca e frequência respiratória.

Nota-se que a dor, o quinto sinal vital, não é citado como um fator a ser verificado junto com os demais. Reconhecida como sinal vital desde 1996, é de fundamental que ela seja apresentada com sua dada importância para que haja uma correta avaliação o com posterior registro e favorecer o tratamento da dor (VALÉRIO *et al.*, 2019).

Em sua revisão integrativa, Valério *et al* (2019) apontam a dificuldade relatada pelos Enfermeiros na aplicação da dor como quinto sinal vital devido à falta de conhecimento. Eles apontam que alguns autores relatam que alguns profissionais tiveram conhecimento raso sobre conceitos de dor durante a graduação e outros relatam que em nenhum momento tiveram acesso a essa informação, sendo algo novo (VALÉRIO *et al.*, 2019).

O trabalho de Araujo (2013) sobre a avaliação da dor em recém-nascidos (RN) por estudantes de Enfermagem na Faculdade de Ceilândia, mostrou que apenas 31,8% dos alunos entrevistados souberam reconhecer a dor no RN mesmo após terem passado da metade do curso. Mesmo que existam disciplinas de pediatria, não foi possível identificar o tema dor nas ementas ou programas.

QUADRO 3 - Disciplinas obrigatórias que abordam o tema dor no curso de Farmácia

Disciplina	Créditos	Conteúdo abordado
Farmacologia Básica	4	Farmacologia da Inflamação, Dor, Febre e Alergia
Farmacologia	4	Fármacos que atuam na supressão da dor
Farmacologia Clínica	4	Farmacologia clínica da dor
Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica	2	Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica em Grupos de Pacientes Específicos: Paciente oncológico e dor

FONTE: O autor (2019).

Segundo o currículo de dor para Farmácia, o farmacêutico deve estar apto para avaliar e gerenciar a dor focando nas intervenções farmacológicas. É necessário conhecer a epidemiologia da dor, os mecanismos e as variáveis envolvidas na percepção e resposta à dor. Saber avaliar a dor, implica conhecer os métodos utilizados e válidos para que esse dado possa ser obtido de forma correta evitando os vieses e respeitando o autorrelato do paciente (HERNDON *et al.*, 2012).

As disciplinas de Farmacologia atendem também a um dos tópicos do Currículo da IASP que é o conhecimento das medidas farmacológicas e não farmacológicas para o manejo da dor. Durante o curso dessas disciplinas de Farmacologia, o aluno adquire o conhecimento acerca dos analgésicos para que ele possa orientar pacientes e outros profissionais de saúde sobre seu uso racional. Esse conhecimento também é preconizado pela IASP.

A avaliação da dor é um ponto que pode ser mais descrito no curso de Farmácia, dado que se tem o conhecimento da neurofisiologia da dor e o tratamento para ela. Durante o curso de Farmacologia, é apresentada a escala dos graus de dor de forma que o estudante, a partir do nível de dor relatada pelo paciente, possa escolher os medicamentos adequados para aquela situação.

A disciplina Toxicologia aplicada a farmácia trata sobre o mau uso dos medicamentos, que os torna drogas de abuso, e seus efeitos adversos como dependência química e tolerância aos medicamentos, conforme a IASP propõe.

QUADRO 4 Disciplinas obrigatórias que abordam o tema dor no curso de Fisioterapia

Disciplina	Créditos	Conteúdo abordado
Fisioterapia Na Atenção De Média Complexidade: Intervenção	4	Intervenção nos processos inflamatórios e dolorosos de origem ortopédica

FONTE: O autor (2019).

O estudante de Fisioterapia, segundo a IASP, deve saber definir e explicar a dor para pacientes, familiares e colegas de profissão. Para isso é necessário entender e descrever de forma satisfatória a fisiopatologia da dor, com suas vias neurológicas envolvidas no processamento e modulação da informação nociceptiva.

Marques *et al* (2016) em sua pesquisa realizada aqui no Brasil aplicaram um questionário para alunos do quinto período do curso de Fisioterapia e obtiveram resultados insatisfatórios, pois 62,5% de acerto no Questionário Neurofisiológico de Dor (MARQUES *et al.*, 2016). É necessário aprofundar mais no tema da dor entre os estudantes para que a comunidade seja assistida por profissionais que tenham conhecimento do desenvolvimento da fisiopatologia da dor.

O curso de Terapia Ocupacional não tem outra disciplina obrigatória que desenvolva o tema dor além de Integração dos processos vitais. A dor, seja ela aguda ou crônica, tem influências nas performances ocupacionais dos indivíduos e a falta de conhecimento pode gerar uma avaliação enviesada pelo profissional (ROCHMAN; SHEEHAN; KULICH, 2013).

A respeito das disciplinas optativas, algumas disciplinas são comuns para mais de um curso o que é importante para realçar a característica da formação acadêmica que promove a interdisciplinaridade.

A disciplina Fitoterapia aborda o uso de plantas que podem ser eficazes no tratamento da dor. Ela tem carga horária de 2 créditos e é optativa para Enfermagem e Farmácia. O curso de enfermagem também oferece para os alunos como disciplina optativa disciplinas em comum com o curso de Farmácia, como Farmacologia e Farmacologia Clínica onde são abordados os medicamentos analgésicos e suas aplicações.

A disciplina Farmacologia Básica, obrigatória para os cursos de Enfermagem e Farmácia, é optativa para o curso de Fisioterapia.

O currículo de dor para Fisioterapia da IASP, recomenda que os alunos entendam as indicações das medidas farmacológicas para o tratamento do dor, desde

o uso de anti-inflamatórios até opioides. Alves *et al* (2014), realizaram um estudo com alunos de Fisioterapia do Centro Universitário de Gurupi (UNIRG), na cidade de Gurupi/TO e os alunos mostraram menor conhecimento sobre o tratamento farmacológico em comparação com a outros temas (ALVES *et al.*, 2014).

Deve ser considerado que o baixo número de alunos de outros cursos matriculados para as disciplinas de Farmacologia, na modalidade optativa, se deve também ao número de vagas disponibilizadas por semestre que não consegue atender a toda a demanda.

A disciplina Enfermagem no Contexto do Envelhecimento Humano, que aborda, entre outros pontos, a avaliação da dor aguda e crônica no idoso é optativa para os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

A disciplina Relação de Ajuda a pacientes crônicos é optativa somente a Enfermagem e trata do suporte dos profissionais de saúde aqueles que são que sofrem doenças crônicas e de difícil adesão ao tratamento por mudanças na rotina diária através da compreensão e atenção ao detalhe do sofrer humano tanto coletivo quanto individual com uma abordagem psicoeducacional. A disciplina Cuidado em Queimaduras trata da assistência de enfermagem ao paciente queimado com dor.

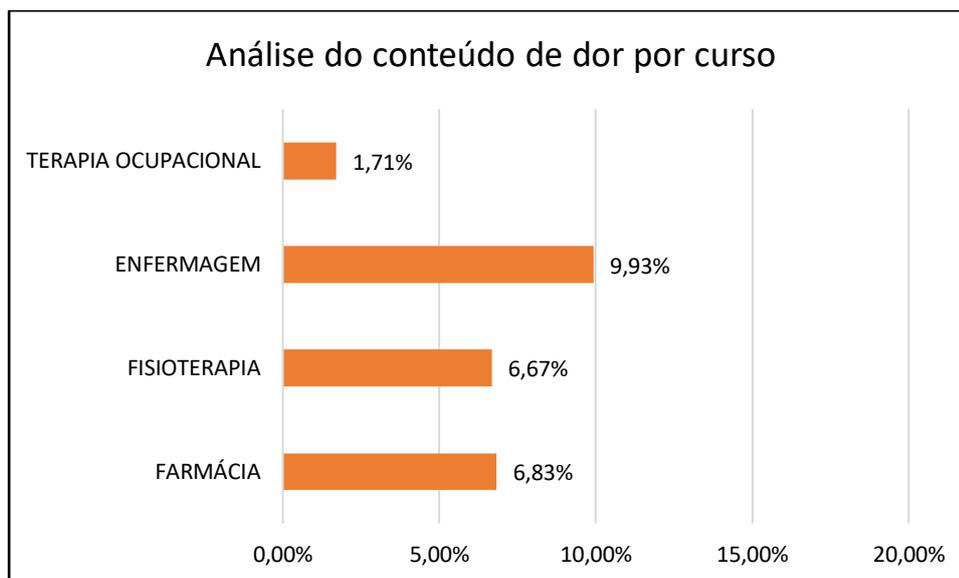
O curso de fisioterapia tem, além das já citadas, duas disciplinas optativas que tratam o tema. A Fisioterapia no tratamento da Dor Crônica Vertebral é uma disciplina de dois créditos que aborda fundamentos teóricos aprofundados e direcionados sobre as anormalidades no processamento da dor, a classificação da dor crônicas por mecanismos clínicos, os pontos relevantes da avaliação e mensuração da dor crônica, e sobre a fisioterapia integrada a neurofisiologia e à neurociência no manejo da dor crônica vertebral. O programa dessa disciplina traz definição e epidemiologia da dor crônica e aguda, fenômenos envolvidos no processamento da dor, classificação da dor por meios clínicos e instrumentos de mensuração da dor.

A IASP sugere que se tenha conhecimento sobre a avaliação e aplicação correta das medidas de controle da dor, para que sejam desenvolvidos planos de tratamento que levem em consideração o nível de dor relatado pelo paciente.

Outra disciplina é a Massagem Desportiva que trata do tratamento de mialgias usando massagem terapêutica.

Considerando o total de créditos necessários para conclusão do curso e o número de créditos das disciplinas que tratam sobre algum conteúdo relacionado a dor, podemos obter os dados do gráfico abaixo.

GRÁFICO 1 - Análise do conteúdo de dor abordado nas ementas abordado por cursos da faculdade de Ceilândia



FONTE: O autor (2019).

O tema dor é mais trabalhado no curso de Enfermagem com ~10% no total de disciplinas obrigatórias e optativas juntas que abordam algum conteúdo sobre dor. Em segundo lugar, Fisioterapia e Farmácia com ~7% de conteúdo. Em terceiro lugar, Terapia Ocupacional com ~2% de conteúdo. Deve-se considerar que o cálculo teve como base o número de créditos total para a conclusão do curso. Esse valor é diferente para os quatro cursos. Enfermagem tem carga horária de 282 créditos, Farmácia 293 créditos, Fisioterapia 300 créditos e Terapia Ocupacional 234 créditos.

Ribeiro *et al* (2015) em seu estudo analisaram o conhecimento dos profissionais de saúde em uma equipe hospitalar e verificaram que 65,8% dos participantes cursaram algumas disciplinas que abordaram o tema dor na graduação, dentre elas Farmacologia e Fisiologia.

A IASP diz que o corpo docente deve incorporar o conteúdo de dor apontado no currículo usando abordagens estruturais e educacionais conforme as necessidades locais onde os profissionais estão localizados (IASP, 2012).

É necessário a elaboração e instalação de diretrizes clínicas para a melhoria da qualidade na avaliação e no tratamento da dor para a divulgação do conhecimento (CHRISTOFFEL *et al*, 2016).

5.3 Análise dos projetos e programas de extensão

O tema dor foi abordado em apenas um projeto de extensão que é o Boletim Dor *On line* sob responsabilidade do professor Paulo Gustavo Barboni Dantas Nascimento do colegiado de Farmácia, sob coordenação também da professora Mani Indiana Funez.

É um projeto que acontece em parceria com a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Os alunos da graduação e pós-graduação podem participar desse projeto. O objetivo do projeto é divulgar informações sobre o tema da dor através de boletins mensais com editoriais elaborados pela equipe. Os boletins são produzidos com uma linguagem de fácil entendimento para atender os diversos tipos de leitores que podem acessar o portal.

Nas reuniões semanais, artigos científicos são apresentados e discutidos diversos assuntos que são sugeridos nos currículos da IASP para os cursos que a FCe oferece.

Por se tratar de uma atividade com alunos de diferentes cursos, é possível vivenciar o ambiente multidisciplinar através da troca de conhecimentos em suas respectivas áreas de atuação.

5.4 Análise dos Currículos Lattes

A leitura dos currículos Lattes dos docentes de cada curso teve por objetivo encontrar nas produções científicas e projetos de pesquisas assuntos que tivessem relação com dor. Nem todos os professores tem algum trabalho nessa área.

QUADRO 5 - Relação de professores que possuem trabalho na área da dor na FCe

Curso	Nº professores com trabalho em dor	Nº total no colegiado
Enfermagem	12	23
Fisioterapia	10	25
Farmácia	3	24
Terapia Ocupacional	4	18

Fonte: O autor (2019).

No curso de enfermagem, o número total de artigos publicados dos professores que já publicaram algum artigo sobre dor foi de 322 artigos e, destes, 48 sobre dor. O número de projetos de pesquisa foi de 130 com 14 tratando de dor.

No curso de Fisioterapia, o total de artigos foi 332 artigos e, destes, 18 eram sobre dor. O número de projetos de pesquisa foi 112 projetos e 14 sobre dor.

No curso de Farmácia, o número de artigos desses professores soma 112 aceitos e publicados com 7 destes estudando a dor. Os projetos de pesquisas foram 21 projetos com 1 que trata sobre dor.

O curso de Terapia Ocupacional produziu 59 artigos em 10 anos, com 5 tratando sobre dor e 31 projetos com 4 sobre dor.

Dos estudos encontrados, realizou-se uma análise sobre os temas de pesquisa de cada trabalho ou projeto para identificar sobre qual era o mais estudado. O resultado está descrito na tabela a seguir.

TABELA 1 - Análise dos temas abordados dos artigos e pesquisas dos docentes de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia.

Tema	Quantidade de trabalhos	Tema	Quantidade de trabalhos
Dor em Recém-nascidos	7	Dor no cuidado paliativo	1
Dor neuropática	7	Dor e parto	2
Dor e Diabetes Mellitus	16	Educação em dor	1
Dor em Idosos	13	Fisiologia da dor	2
Dor pós cirúrgica	6	Farmacologia da dor	1
Dor em trabalhadores	5	Outros temas	2
Dor e estudantes	2		

FONTE: O autor (2019).

É possível observar que a dor em idosos, recém-nascidos, associadas a Diabetes Mellitus e dor neuropática foram as mais citadas em artigos. Alguns desses artigos buscavam relação entre DM e dor neuropática, idosos e DM.

A dor neuropática é citada como uma condição clínica que o enfermeiro deve saber atuar, assim como a dor pós-cirúrgica e cuidados paliativos.

A avaliação de dor em bebês também é um dos objetivos elencados no currículo que são alcançados nos artigos produzidos pelos docentes e o manejo usando o Método Canguru e leite materno em recém-nascidos.

TABELA 2 - Análise dos temas abordados dos artigos e pesquisas dos docentes de Farmácia da Faculdade de Ceilândia

Tema	Quantidade de trabalhos
Fisiologia da dor	1
Dor pós cirúrgica	3
Tratamento da dor	4
Educação em dor	1
Dor neuropática	1

FONTE: O autor (2019).

A quantidade de produção de artigos sobre tratamento da dor, atende ao pedido da IASP da divulgação do conhecimento farmacológico que um farmacêutico deve possuir desde o início da carreira.

Ainda faltam estudos acerca das influências espirituais, sociais e psicológicas na eficácia do tratamento da dor, mas já se estudou por um professor, a associação do Locus de controle da dor na adesão medicamentosa em um determinado grupo de pacientes. O Locus de controle da dor é definido como o comportamento dos indivíduos que enfrentam a dor conforme suas experiências sociais e crenças (PIOVEZAN *et al.*, 2010).

As condições clínicas também foram limitadas nos estudos junto com a escolha de analgesia para populações especiais como pacientes com problemas renais ou hepáticos, imunodeficientes, gestantes e lactentes, neonatos.

A falta de estudos sobre aconselhamento farmacêutico acerca dos analgésicos é um fator que chama bastante atenção dado a ascensão da Farmácia Clínica. É necessário considerar também que o estudo da dor não é uma área de estudo dos professores do colegiado de Farmácia.

TABELA 3 - Análise dos temas abordados dos artigos e pesquisas dos docentes de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia

Tema	Quantidade de trabalhos	Tema	Quantidade de trabalhos
Tratamento com fisioterapia	19	Osteoartrite	3
Fisiologia da dor	3	Artrite Reumatoide	1
Lombalgia	13	Dor pélvica	2
Educação em dor	1	Dor em trabalhadores	1
Aspectos biopsicossociais	1	Outros	1
Fibromialgia	1		

FONTE: O autor (2019).

O modelo biopsicossocial foi abordado em um artigo publicado. A necessidade da aplicação desse modelo é repetida algumas vezes ao longo do Currículo de dor

para Fisioterapia da IASP. O trabalho de França *et al* (2019) é o artigo que é contabilizado em nossa pesquisa, sob orientação de um docente do curso de Fisioterapia e também conta com a participação de um docente de Terapia Ocupacional. No trabalho, França *et al* (2019) cita que é necessário a utilização de um modelo de saúde que leve os graduandos a considerar o paciente como um todo no momento da avaliação e intervenção.

A IASP aponta como tópico de domínio no gerenciamento da dor que o profissional deva facilitar a aprendizagem focada na pessoa usando como recursos, por exemplo, telessaúde (SLATER *et al.*). Um dos trabalhos encontrados utilizou desse recurso como tratamento de dor em pacientes com lesão medular.

A maioria dos estudos analisados estavam focados nos recursos terapêuticos voltados a fisioterapia e sua eficácia no tratamento da dor, o que pode ser considerado um meio de promoção da saúde e bem-estar através da redução do impacto da dor. A IASP também sugere implementação de gerenciamento de dor que inclua educação do paciente o que ainda não foi trabalhado em nossa universidade reconhecendo sua eficácia.

TABELA 4 - Análise dos temas abordados dos artigos e pesquisas dos docentes de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia

Tema	Quantidade de trabalhos	Tema	Quantidade de trabalhos
Dor em Recém-nascidos	1	Aspectos biopsicossociais	2
Artrite Reumatoide	2	Lombalgia	1
Tratamento	1	Fisiologia da dor	1
Sentido da dor	2		

FONTE: O autor (2019).

A IASP em seu currículo de conteúdos de dor para Terapia Ocupacional sugere que os profissionais estejam preparados para tratar com pacientes que sofrem com dor crônica e que saibam abordar as consequências da dor no desempenho de suas atividades diárias (STRONG; BROWN; JONES, 2012).

Dois projetos de pesquisa que analisamos abordam o sentido da dor, seguindo o que recomenda a IASP sobre a necessidade de o profissional estar atento aos aspectos culturais para a expressão e experiência da dor. Também foi abordado em trabalhos a questão da diferença sexual, suas alterações fisiológicas e o impacto que

a sexualidade tem no sentido da dor. A IASP também cita que se deve entender como sexo e idade contribuem para a experiência da dor, sua avaliação e tratamento.

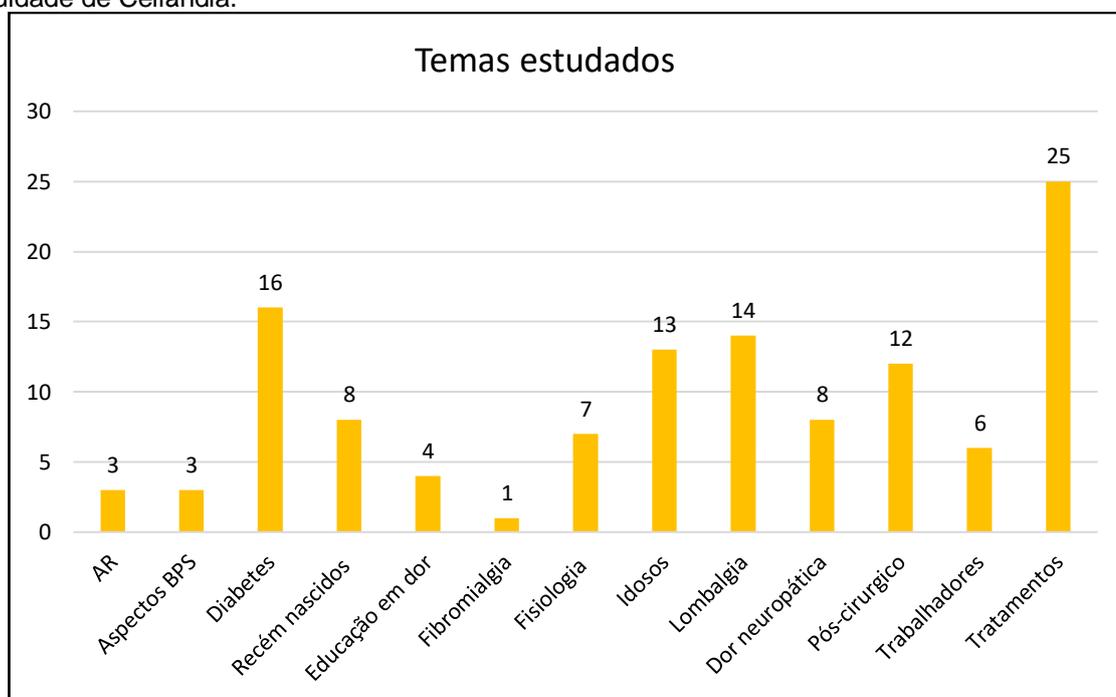
O aspecto biopsicossocial foi abordado em dois trabalhos distintos nos últimos 10 anos, o que é algo positivo para a atualização dos professores o que, conseqüentemente, também afeta aos alunos que recebem informações atualizadas sobre os modelos de dor.

A recomendação de conhecimento das bases fisiológicas também é atendida – também atendido na disciplina de Integração dos Processos Vitais – em um trabalho científico de uma professora do colegiado de Terapia Ocupacional.

Não foram abordados alguns aspectos propostos pela IASP como distinção entre dor aguda e crônica, a eficácia da mudança de rotina para diminuição da dor e influência dos determinantes sociais da saúde na dor.

Com relação às condições clínicas disponíveis no currículo, artrite e lombalgia foram abordadas nos trabalhos. Dores relacionadas a queimaduras, condições neurológicas, câncer, fibromialgia e associadas ao membro fantasma não foram objetos de estudo.

GRÁFICO 2 - Número de trabalhos envolvendo algum tipo de dor, população específica ou tratamento na Faculdade de Ceilândia.



AR: Artrite Reumatoide; BPS: Biopsicossocial
 FONTE: Próprio autor (2019).

Analisando os temas, podemos observar no gráfico 2 que os principais são voltados para o tratamento da dor com medidas farmacológicas e não-farmacológicas com 26 trabalhos envolvendo o tratamento, sendo com uma nova técnica ou observando os efeitos com um tratamento já existente.

A dor pós-cirúrgica e lombalgia também foram bastante citados com 12 e 14 trabalhos estudando essas condições, respectivamente. Ribeiro *et al* (2015) em seu trabalho relata que os profissionais de saúde consideravam que lombalgia era um dos tipos de dor mais frequente na população brasileira.

Em sua revisão descrita, Vasconcelos e Araujo (2018) mostram que a dor nas costas/lombar foi a prevalente nos estudos analisados em seu trabalho (VASCONCELOS; ARAUJO, 2018). A prevalência da lombalgia também é estudada por Carvalho Zanuto *et al.* (2015) em que há uma ocorrência de 11,3% entre os participantes do estudo (CARVALHO ZANUTO *et al.*, 2015). Esse importante dado, associado a frequência que o tema é trabalhado na Faculdade de Ceilândia sugere que os docentes têm preocupação em trazer estudos científicos que sejam úteis a sociedade.

A dor relacionada ao Diabetes Mellitus foi abordada por professores do curso de Enfermagem.

Observamos que houveram estudos e projetos de pesquisa envolvendo mais de um docente do curso. Os estudos foram contabilizados ainda assim por se tratar de uma análise de quanto a dor é tratada nos colegiados. Essa prevalência foi maior no curso de Enfermagem.

No ano de 2018 foi realizado o I Simpósio Interdisciplinar em Dor do Distrito Federal na Faculdade de Ceilândia. Foi um evento promovido sob a coordenação da professora Kênia Fonseca, na época professora substituta na UnB, com a participação de alunos dos cursos de Fisioterapia, Farmácia, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva e profissionais da área da saúde. Esse evento contribuiu de forma positiva na formação dos participantes, pois ainda são escassos eventos sobre dor na graduação. Alves *et al* (2013) em sua pesquisa viram que mais de 90% dos alunos participantes não tinham participado de algum evento ou curso sobre dor (Alves *et al.*, 2013).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Alves *et al.* (2013), a dor durante a graduação não é apresentada como tema principal, mas como complemento em outras disciplinas, o que gera uma preparação insatisfatória do profissional para lidar com a dor.

O estudo da dor é uma área que está se desenvolvendo, ainda que a pequenos passos. É importante que esse conhecimento do como funciona a dor, lembrando dos aspectos biopsicossociais ao avaliar o paciente e o impacto que ela causa no cotidiano e qualidade de vida dele seja inserido no ambiente acadêmico para que os profissionais da saúde não se baseiem nas crenças pessoais e culturais. É necessário que os profissionais saibam tratar com os pacientes a educação em dor (SARDÁ JUNIOR *et al.* 2019).

Segundo a Declaração de Montreal, o paciente tem direito de conhecer sua dor e de ser informado sobre como ela pode ser avaliada e tratada e essa avaliação e tratamento é dever da equipe profissional que deve estar devidamente capacitada (IASP, 2010).

Entendo melhor a fisiopatologia da dor, seu impacto na qualidade de vida do indivíduo, o papel da equipe multiprofissional no manejo da dor pode favorecer a inserção da educação em dor para o paciente.

Deve ser considerado acerca das ementas e programas curriculares que há a possibilidade de estarem desatualizados no portal, mas esperamos com esse trabalho também contribuir para uma atualização e melhoria.

Com a inserção de uma clínica escola na FCe, os graduandos poderão aprimorar ou colocar em prática seus conhecimentos sobre a dor, aplicando os conceitos da educação em dor baseado em neurociência, aplicando de forma correta os métodos de avaliação em dor assim como auxiliando no tratamento junto a equipe multidisciplinar.

A sugestão para oferta de uma disciplina voltada para a educação em dor é válida para que os estudantes dos cursos citados entendam os mecanismos de processamento da dor e seu manejo adequado. Que os resultados apontados nesse trabalho incentivem os professores e alunos a promoverem simpósios, projetos, rodas de conversa sobre o tema de modo a trabalhar a divulgação científica no tema da dor na comunidade acadêmica nacional e mundial.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABU-SAAD HUIJER, Huda. Chronic pain: a review. **Lebanese Medical Journal**, v. 103, n. 359, p. 1-7, 2010.

ALMEIDA, Fabrício Fernandes. Análise de variáveis psicossociais relacionadas à experiência dolorosa entre pacientes cirúrgicos. 2011. 112 f., il. Dissertação (Mestrado em Processos de desenvolvimento humano em saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ALVES, Rafaela de Carvalho *et al.* Evaluation of pain knowledge of Physiotherapy students from a university center. **Revista Dor**, v. 14, n. 4, p. 272-279, 2013.

ARAUJO, Célyda Cristine Oliveira de. **Reconhecimento da dor em recém-nascidos por alunos do curso de enfermagem**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Ceilândia, Brasília, 2013.

ARAUJO, Dyego C. *et al.* Communication skills in Brazilian pharmaceutical education: a documentary analysis. **Pharmacy Practice**, v. 17, p. 1395-1395, 2019.

BORRELL-CARRIO, F.; SUCHMAN, Anthony L.; EPSTEIN, Ronald M. The Biopsychosocial Model 25 Years Later: Principles, Practice, and Scientific Inquiry. **The Annals Of Family Medicine**, [s.l.], v. 2, n. 6, p.576-582, 1 nov. 2004.

BOTTEGA, Fernanda Hanke; FONTANA, Rosane Teresinha. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. **Texto & contexto enfermagem**, v. 19, n. 2, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001**. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem. Brasília, 2001.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância.** Brasília, 2012.

BRASÍLIA. Universidade de Brasília. **Projeto Pedagógico Do Curso De Graduação Em Farmácia.** Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

_____. Universidade de Brasília. **Projeto Pedagógico Do Curso De Graduação Em Enfermagem.** Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

_____. Universidade de Brasília. **Projeto Pedagógico Do Curso De Graduação Em Fisioterapia.** Brasília: Universidade de Brasília, 2013

_____. Universidade de Brasília. **Projeto Pedagógico Do Curso De Graduação Em Terapia Ocupacional.** Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

BRIGGS, Emma V.; CARR, Eloise CJ; WHITTAKER, Maggie S. Survey of undergraduate pain curricula for healthcare professionals in the United Kingdom. **European Journal of Pain**, v. 15, n. 8, p. 789-795, 2011.

CABRAL, Dayane Maia Costa *et al.* Chronic pain prevalence and associated factors in a segment of the population of São Paulo City. **The Journal of Pain**, v. 15, n. 11, p. 1081-1091, 2014.

CARVALHO, Ravena Carolina de *et al.* Prevalence and characteristics of chronic pain in Brazil: a national internet-based survey study. **Brazilian Journal Of Pain**, [s.l.], v. 1, n. 4, p.331-338, 2018.

CARR, Eloise Cj *et al.* Understanding factors that facilitate the inclusion of pain education in undergraduate curricula: Perspectives from a UK survey. **British Journal Of Pain**, [s.l.], v. 10, n. 2, p.100-107, mar. 2016.

CARVALHO ZANUTO, Everton Alex *et al.* Prevalência de dor lombar e fatores associados entre adultos de cidade média brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 5, 2015.

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira *et al.* Conhecimento dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 69, n. 3, p.552-558, jun. 2016.

COUSINS, Michael J. Unrelieved pain: a major health care priority. **Medical journal of Australia**, v. 196, n. 6, p. 373, 2012.

FRANÇA, Andressa Alves *et al.* 'It's very complicated': Perspectives and beliefs of newly graduated physiotherapists about the biopsychosocial model for treating people experiencing non-specific low back pain in Brazil. **Musculoskeletal Science and Practice**, v. 42, p. 84-89, 2019

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDBERG, Daniel S.; MCGEE, Summer J. Pain as a global public health priority. **BMC public health**, v. 11, n. 1, p. 770, 2011.

GUIMARÃES, Isac Pimentel *et al.* Uma análise dos projetos político-pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas do estado da Bahia. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 178/9/80, p. 140-157, 2012.

HALL, Amanda M. *et al.* Symptoms of depression and stress mediate the effect of pain on disability. **PAIN**, v. 152, n. 5, p. 1044-1051, 2011.

HANSSEN, Denise JC *et al.* Physical, lifestyle, psychological, and social determinants of pain intensity, pain disability, and the number of pain locations in depressed older adults. **PAIN**, v. 155, n. 10, p. 2088-2096, 2014.

HERNDON, Chris *et al.* Curriculum on Pain For Pharmacy. **IASP**, 2012.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN (Org.). **Chronic Pain has arrived in the ICD-11**. Disponível em: <<https://www.iasp-pain.org/PublicationsNews/NewsDetail.aspx?ItemNumber=8340&navItemNumber=64>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

LOUW, Adriaan *et al.* The Effect of Neuroscience Education on Pain, Disability, Anxiety, and Stress in Chronic Musculoskeletal Pain. **Archives Of Physical Medicine And Rehabilitation**, v. 92, n. 12, p.2041-2056, dez. 2011.

LOUW, Adriaan *et al.* The efficacy of pain neuroscience education on musculoskeletal pain: a systematic review of the literature. **Physiotherapy theory and practice**, v. 32, n. 5, p. 332-355, 2016.

LOUW, Adriaan; NIJS, Jo; PUENTEDURA, Emilio J. A clinical perspective on a pain neuroscience education approach to manual therapy. **Journal of Manual & Manipulative Therapy**, v. 25, n. 3, p. 160-168, 2017.

MARÇAL, Mariane *et al.* ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 2, 2014.

MARQUES, Elen Soares *et al.* Evaluation of physiologic pain knowledge by physiotherapy students. **Revista Dor**, v. 17, n. 1, p. 29-33, 2016.

MEEUS, Mira *et al.* Pain physiology education improves pain beliefs in patients with chronic fatigue syndrome compared with pacing and self-management education: a double-blind randomized controlled trial. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 91, n. 8, p. 1153-1159, 2010.

MENDEZ, Sandra Porciuncula *et al.* Elaboration of a booklet for individuals with chronic pain. **Revista Dor**, v. 18, n. 3, p. 199-211, 2017.

MORAES, Bibiana Arantes; COSTA, Nilce Maria da Silva. Understanding the curriculum the light of training guiding health in Brazil. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 50, n. , p.9-16, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

MOSELEY, G. Lorimer; BUTLER, David S. Fifteen Years of Explaining Pain: The Past, Present, and Future. **The Journal Of Pain**, [s.l.], v. 16, n. 9, p.807-813, set. 2015.

NIJS, Jo *et al.* Thinking beyond muscles and joints: Therapists' and patients' attitudes and beliefs regarding chronic musculoskeletal pain are key to applying effective treatment. **Manual Therapy**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.96-102, abr. 2013.

PIOVEZAN, Anna Paula *et al.* Locus of pain control associated with medication adherence behaviors among patients after an orthopedic procedure. **Patient Preference And Adherence**, [s.l.], p.991-995, jul. 2014. Informa UK Limited.

POSSO, Irimar de Paula *et al.* **Tratado de dor**: Publicação da Sociedade Brasileira para Estudo da Dor. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

RIBEIRO, Maria do Carmo de Oliveira *et al.* Knowledge of health professionals about pain and analgesia. **Revista Dor**, [s.l.], v. 16, n. 3, p.204-209, 2015.

ROBINS, Hannah *et al.* Pain neuroscience education: state of the art and application in pediatrics. **Children**, v. 3, n. 4, p. 43, 2016.

ROCHMAN, Deborah L.; SHEEHAN, Michael J.; KULICH, Ronald J.. Evaluation of a pain curriculum for occupational therapists: experiences from a master's-level graduate program over six years. **Disability And Rehabilitation**, [s.l.], v. 35, n. 22, p.1933-1940, 8 fev. 2013.

SÁ, Katia *et al.* Prevalência de dor crônica e fatores associados na população de Salvador, Bahia. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 622-630, 2009.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; DE ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, 2009.

DeSANTANA, Josimari Melo et al. Pain curriculum for graduation in Physiotherapy in Brazil. **Revista Dor**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.72-78, 2017.

SARDÁ JUNIOR, Jamir João *et al.* Preditores biopsicossociais de dor, incapacidade e depressão em pacientes brasileiros com dor crônica. **Rev. Dor** (São Paulo), v. 13, n. 2, p. 111-118, 2012.

SARDÁ JUNIOR Jamir João *et al.* Pain curricular guidelines for Psychologists in Brazil. **BrJP**, v. 2, n. 1, p. 61-66, 2019.

SLATER, Helen *et al.* Curriculum Outline on Pain for Physical Therapy. **IASP**.

SOUSA, Iane Franceschet de; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Interdisciplinaridade e formação na área de farmácia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 97-117, 2016.

STEEDS, Charlotte E. The anatomy and physiology of pain. **Surgery (Oxford)**, v. 27, n. 12, p.507-511, 2009.

STRONG, Jenny; BROWN, Cary; JONES, Derek. Curriculum Outline on Pain for Occupational Therapy. **IASP**, 2012.

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen; YENG, Lin Tchia. Education in pain. **Brazilian Journal Of Pain**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.1-2, jan-mar 2019.

TWYXCROSS, Alison et al. Curriculum Outline on Pain for Nursing. **IASP**, 2012.

VALÉRIO, Allana Fernandes *et al.* Difficulties faced by nurses to use pain as the fifth vital sign and the mechanisms/actions adopted: an integrative review. **Brazilian Journal Of Pain**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.67-71, 2019.

VASCONCELOS, Fernando Holanda; ARAÚJO, Gessi Carvalho de. Prevalence of chronic pain in Brazil: a descriptive study. **BrJP**, v. 1, n. 2, p. 176-179, 2018.

WATT-WATSON, Judy *et al.* A survey of prelicensure pain curricula in health science faculties in Canadian universities. **Pain Research and Management**, v. 14, n. 6, p. 439-444, 2009